



## **XII ENCONTRO ESTADUAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA**

**22 a 24 de maio de 2014**

### **EDUCAÇÃO POPULAR E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES: POLÍTICAS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

#### **RELATÓRIO GERAL**

O XII Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (EJA), intitulado “ Educação Popular e a educação de Jovens e Adultos trabalhadores: Políticas, Concepções e práticas”, foi realizado no período de 22 a 24 de maio de 2014, teve sua abertura oficial no Instituto São Francisco, na noite do dia 22 de maio de 2014, e contou com 170 participantes, dos quais 120 inscritos no evento e pertencentes a 21 municípios.

A abertura oficial iniciou às 19h com a bela apresentação cultural do Grupo Ciranda da Arte. Na sequência ocorreu a composição da mesa da qual participaram a professora Virgínia M. Melo (representante da UNDIME), Edivânia B. Rodrigues (Secretária Municipal de Educação de Senador Canedo), Rita de Cássia Moreira (representante da SME de Novo Gama), Ines H. Loiola (Secretária Municipal de Educação da Cidade Ocidental), Márcia P. Melo (representante da SME-Goiânia), Elcivan G. França (Presidente do Fórum Municipal de Educação), Maria Emilia C. Rodrigues (representante da UFG), Sônia Gomes (representante da PUC-Goiás), Paulo H. de Souza (representante do IFG), Ricardo Nepomuceno (representante dos professores), Jerri Adriani de Macedo (representante dos educandos), Jesiel S. da Silva (Fórum das Águas), Genilde Rocha (CME de Novo Gama), Eanes Pacheco (representante do Fórum do Entorno) Claudia Borges Costa (representante da coordenação colegiada do Fórum Goiano de EJA).

Alguns representantes fizeram uma breve saudação:

**UNDIME** - expressa a preocupação dos municípios em relação à EJA e o Fórum e que é o momento de discutir as possibilidades de trabalhar para reverter essa realidade, mas é preciso interesse de todos, pois neste momento faz-se uma avaliação dos PNE. O Fórum pode trazer soluções para a EJA (com metas, respostas, estudar o que está acontecendo no nosso estado);

**Elcivan** - falou sobre trabalhar as avaliações dos PNE's, onde eles já existem e uma planificação para onde ainda não existe e convida a todos a participarem da elaboração dos PNE's para poder construir material adequado para a EJA;

**Sonia Gomes** - diz que por meio da construção do PNE é possível fazer uma articulação entre Educação Superior e a EJA; **Paulo de Souza** - diz que o IFG está comprometido com a EJA e como prova seus alunos estão ali presentes.

**Ricardo Nepomuceno** - desejou um excelente encontro pra todos os presentes; **Aluno** – disse que está aproveitando ao máximo a oportunidade de dar continuidade aos estudos; **Cláudia**- agradeceu aos parceiros e fez a chamada dos municípios (Senador Canedo, Caldazinha, Cidade Ocidental, Aguas Lindas, Valparaíso, Novo Gama, Formosa, Anápolis, Goiânia, Bom Jesus, Cristalina, Ceres, Planaltina, Uruaçu, Caldas, Catalão), e falou do desafio que é a luta contra o analfabetismo e o direito à escolarização dos jovens e adultos desse estado.

Na sequência da noite passamos para o **Diálogo de Abertura: “Educação Popular e a educação de Jovens e Adultos trabalhadores: Políticas, Concepções e práticas”** com a professora Maria Emilia de Castro Rodrigues (mediadora), Jerri Adriani de Macedo (educando), Sérgio Hernane Gorski Ferro (educador popular), e a primeira ressaltou a importância da escuta aos sujeitos. A Mediadora pede para os participantes falarem sobre si, o educando fala que fez o ensino fundamental na EJA e que não é fácil ao aluno trabalhador dar continuidade aos estudos. Educador menciona que sua história não é diferente da história do aluno e que a gente sempre está aprendendo e conta da sua experiência no AJA-Expansão em que, enquanto educador ele vai à casa do aluno. Contou da sua experiência na Universidade, pois trabalhava de porteiro e fazia Filosofia na UFG, e que as pessoas começaram a tratá-lo diferente no trabalho em função da sua escolaridade, mas acabou trocando de

curso e se graduou em Pedagogia, e faz uma crítica ao sistema de reprodução da escola e da dificuldade da educação (citou Freire).

A **Mediadora** pergunta ao aluno: o que levou você a buscar a educação de jovens e adultos?

O **aluno** responde: que sempre gostou de estudar, mas sempre teve que trabalhar (é artesão) e quando viu a oportunidade de estudar, a abraçou e pensou “agora vou virar gente”.

O **educador** afirma que tinha um envolvimento com os movimentos sociais, mas a princípio ele se tornou professor na Educação Infantil, fez uma reflexão sobre a profissão de professor e que de quanto mais passa o tempo, mais o professor deveria ser motivado, como ocorre em outras profissões em que as pessoas tendem a se aprimorar e não desmotivar como ocorre com o professor. E que o professor deve ser capaz de formar pessoas conscientes.

A **Mediadora** indagou: O que espera desta educação: do trabalho dos professores e demais profissionais da escola? Como deve ser a educação de jovens e adultos para você?

O **Educando** responde: que procurando emprego descobriu que precisava de currículo, mas como não tinha um voltava para a roça, até que aos 22 anos voltou para a escola, mas mais uma vez teve que parar (trabalho, dificuldade de locomoção). Sobre o Proeja disse que é tudo muito bom, os professores são severos, mas respeitam os alunos, e o respeito é fundamental para o aluno se sentir valorizado. Espera que o professor tenha paciência com os alunos, pois eles têm muitas indagações e o professor precisa saber ouvir.

A **mediadora** fala da importância do diálogo e da severidade do professor e pergunta ao professor: O que facilitaria seu processo de ensino-aprendizagem e aprendizagem-ensino?

O **educador** aborda sobre “a pedra no caminho e saber viver”, o que faz com que o conhecimento possa ser compreendido pelo educando. Fala da importância do registro por parte do professor e das dificuldades encontradas pelos alunos, mesmo que o professor seja comprometido. Para que o aluno não evada é preciso que o educador pesquise seu educando para saber o próximo passo a ser dado e passar para o educando que ele é capaz sim, pois ele chega na escola com autoestima baixa.

**Maria Emilia** diz que a luta da Educação Popular é a luta para o povo ter acesso à escola. E essa continua sendo a luta do Fórum e que as lutas nesse sentido ocorrem desde a década de 1930. É responsabilidade do professor (de todos na escola) ter compromisso ético e social, e que o conhecimento sistematizado precisa ser articulado aos saberes dos alunos e que só tem como saber dos conhecimentos dos alunos ouvindo-os e por meio do diagnóstico. Fala do exemplo de ser porteiro, o que traz consigo uma série de elementos que podem ser articulados ao saber sistematizado (esse é o princípio da Educação Popular), e fala que a experiência do Proeja-FIC/Pronatec (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Proeja FIC) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), doravante denominado Proeja-FIC/Pronatec) nas escolas precisa ser ampliado na rede, por contar com a formação continuada dos professores, pois através da sistematização do conhecimento é possível descobrir metodologias que deem conta do trabalho com o educando. E que a aprendizagem deve ser voltada para o mundo do trabalho e não apenas para o mercado. E ainda que o trabalho coletivo facilita tais tarefas. E que essa discussão deve ser feita no nível estadual também, para contemplar o ensino médio e a graduação, pois esse debate deve ocorrer principalmente nas licenciaturas. E pergunta ao educando: Para você, sujeito trabalhador da EJA, é possível realizar uma educação de jovens e adultos que considere sua condição de classe trabalhadora, na perspectiva da Educação Popular?

O **educando** responde que acredita ser possível. E o educador também acredita nessa possibilidade desde que a escola atue nessa perspectiva, e a abertura da escola em fazer isso começando pelo PPP (Projeto Político Pedagógico). E mesmo não sendo um trabalho fácil, é possível.

Na manhã do dia **23/05/2014**, iniciamos nossas atividades por volta das 08h com a dinâmica de discussão e aprofundamento do Plano Nacional de Educação (PNE): **Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional no PNE/Conae** - sob a coordenação das professoras Cláudia Borges Costa e Mad´Ana Desirée Ribeiro de Castro.

A dinâmica de trabalho desenvolvido por estas professoras foi a partir de um texto que traz os destaques do PNE para a modalidade EJA, com questões motivadoras de reflexões e discussões.

Após se apresentarem as professoras explicaram que a dinâmica dessa mesa é a de ter um caráter de estudo. A professora Cláudia retoma a dinâmica de construção do PNE nas instâncias Municipais, Estaduais e Federal. Informa acerca do debate acirrado e do jogo de forças que se constituiu na instância Federal, na defesa dos interesses da EJA. A Lei 8035 de 2010 que traz o PNE é a que está em tramitação no Congresso Nacional.

A professora propôs uma dinâmica de trabalho organizada em dois momentos: 1º momento - com a organização de 6 grupos para estudo da Lei . Cada grupo com uma parte da Lei. O 2º momento de socialização das propostas trazidas pelos grupos.

Grupo 1: artigos 2 e 5 e Meta 3.

O grupo expressa seu entendimento acerca da expressão “Campanha” utilizada na Lei. Campanha é pra erradicar doença. A EJA não pode ser entendida dessa maneira. Além de não ser uma mazela, não pode ser política de gestão de governo, mas política pública que garanta a continuidade das ações. O grupo apontou que o tempo foi pouco para a discussão, diante da abrangência das questões.

Propostas:

- Não realização de campanhas para se acabar com o analfabetismo, mas um processo contínuo de participação e acompanhamento ilimitado para os educandos;
- A EJA não deve ser ofertada apenas para alfabetizar e sim formar os alunos, pessoas capazes de escrever vários gêneros literários, poemas, crônicas etc.
- Facilitar acesso a deficientes visuais e cadeirantes com a contratação de profissionais;
- Favorecer a participação da família na escola
- Meta 3: Isonomia financeira para a EJA em relação ao ensino regular;

Grupo 2: Metas 4 e 7.

Relator: Cláudio Virote - IFGoiano

O grupo fez um quadro de propostas, a partir da realidade de cada município. O relator apresentou algumas especificidades.

Propostas:

- 1) Ofertar e garantir políticas públicas, de caráter intersetorial, que atendem às necessidades dos educandos da EJA, em especial aos que se enquadram em condições de deficiência ou necessidade especial.
- 2) Criar um mecanismo de avaliação que contemple as especificidades da EJA.
- 3) Criar um comitê permanente para avaliar as condições das escolas.
- 4) Fomentar encontros para trocas de experiências e discussões de questões específicas de EJA.

Grupo 3: Metas 8 e 9.

Reladoras: Solange- Águas Lindas e Deusa- SME Goiânia

Propostas:

1. O Estado de Goiás não se preocupa com a EJA, somente os municípios estão voltados para a EJA.
2. Não há um currículo preciso e necessário que aproxime o aluno do mundo do trabalho.
3. Os fóruns devem ser compostos por gestores, professores e educandos para que haja um diálogo verdadeiro dos problemas e questões relacionadas à EJA.

Grupo 4: Meta 10.

Relatora: Zuleica - SME de Senador Canedo e Jesus Silva - Senador Canedo.

Propostas:

- 1) Aplicação devida de recursos para a EJA, políticas públicas para a formação e aquisição de material didático;
- 2) Assistência do estudante com equipes multiprofissionais e ações específicas para garantir acesso e permanência, aprendizagem e conclusão com êxito.
- 3) Todos os órgãos públicos estaduais, municipais e privados sejam obrigados a possibilitar a conclusão do ensino fundamental.

- 4) Criar mecanismos para atender alunos da EJA e estimulá-lo a ingressar na universidade.
- 5) Políticas públicas e não de governo.

Grupo 5: Metas 15 e 16.

O grupo questiona o percentual demandado na proposta da lei, haja vista que a oferta gratuita é muito tímida de ensino de pós-graduação, face à expansão precária do ensino superior no Brasil.

Proposta:

- 1) Expandir a oferta de pós-graduação em EJA.

Grupo 6: Metas 19 e 20.

Relatores: Professora Eanes- Cidade Ocidental; Adenildo - Cidade Ocidental; Suely - Cidade Ocidental e Valparaíso.

Eanes diz que não adianta plantarmos metas se nós, professores, não tivermos o perfil de EJA. O gestor por indicação política fica engessado na administração. Adenildo diz que o ensino tem que ser próximo do aluno. O currículo tem que ser repensado. Suely traz reflexão acerca do gestor. Ele precisa estar sintonizado com os anseios dos alunos da EJA e as dificuldades vividas pelos professores.

Propostas:

- 1) Investir na qualidade do ensino e na remuneração do professor;
- 2) Flexibilizar o currículo respeitando a realidade de cada município.

Discussão final:

Adão – Goiânia

A partir da experiência do Proeja-FIC Pronatec, relata o despreparo dos professores; é preciso que a secretaria fique mais sensível a esse aspecto. Ressalta que é preciso que a gestão ouça a voz dos educandos. Que as aulas de EJA se tornaram alvo de disputa entre os profissionais, por considerar que é um público mais tranquilo, mais fácil. Critica o discurso do apego a profissão de

educador “por amor”, mostrando que isso dificulta a própria consolidação da carreira profissional.

Márcia –SME Goiânia – afirma que não é possível que o fórum apenas aceite as propostas que vem do governo. Constata a ausência dos gestores das diversas redes no Encontro, especialmente gestores e professores da Rede Estadual de Goiás.

Robson – Águas Lindas

Começa ressaltando o privilégio de ser professor da EJA. Afirma que é necessário implantar políticas públicas que atendam as necessidades dos alunos. Ressalta a necessidade do compromisso dos trabalhadores públicos com a sua educação de modo a substituir aqueles que não se comprometerem. Com isso o professor ressalta que poderá reduzir os índices de evasão na EJA.

Débora – Senador Canedo

Começa fazendo um questionamento a respeito de como tem se realizado as práticas pedagógicas que respeita a realidade do aluno, mostrando que desconhece iniciativas concretas para viabilizar tal proposta. O educador Rafael da SME de Goiânia busca dialogar com a professora afirmando que a proposta da RME de Goiânia oferece possibilidades para tais práticas, embora haja um distanciamento dos docentes, inclusive pela não leitura do PPP da Rede.

Isamar – Senador Canedo

Relata a respeito da interação entre os PNE´s no âmbito das escolas regulares em Senado Canedo, defendendo que nesses espaços abre-se maior possibilidade para a socialização dos sujeitos da educação especial.

Milton – Goiânia

Ressalta que o aluno da EJA é da realidade popular e que vai priorizar o trabalho para a sobrevivência e que a escola precisa entender essas especificidades. Afirma a precariedade da segurança, e que as escolas cheias de grades lembram as prisões, para ele as escolas estão “caindo aos pedaços”.

A coordenadora do Fórum, Cláudia Borges, relata que o PNE está em fase de aprovação e que o Fórum já não tem como interferir. A finalidade desta discussão é podermos refletir sobre o que está sendo votado e podermos pressionar para os avanços e conquistas da EJA, sobretudo na avaliação e reescrita do Plano Estadual e Planos Municipais de Educação.

Mad'Ana: a gente faz a história, mas a partir de determinadas condições. Os alunos não estão buscando a escola, o ensino médio recebe poucos alunos da EJA. Qual a responsabilidade de cada um? Do Estado, investindo. Dos educadores e educandos lutando pelos direitos e pela construção de uma escola de qualidade. Fazer a luta política para reivindicar o que o estado tem que fazer. Se a rede privada recebe verba pública, ela tem que assumir a formação continuada dos educadores. Mas precisamos assumir a luta da formação integrada - Proeja. Diz que a realidade é cheia de contradições, mas que a luta política é o caminho para interferirmos nessa realidade.

Cláudia: O Estado de Goiás de fato assumir o atendimento a EJA nos diversos espaços onde ele atua, não somente Goiânia. Ampliar o atendimento e dar condições de fato para que os alunos possam ter acesso ao ensino médio.

Que dentro dos 10% possamos garantir que haja um atendimento específico da EJA. Garantir o financiamento para gestar política pública.

Como encaminhamento final a mesa propôs as duas proposições, as quais foram aprovadas para seguirem à plenária final do dia seguinte.

Na tarde do dia 23/05/2014, das 14h às 16h30 vivenciamos as Rodas de Prosas, as quais consistem em um espaço de reflexões e debates. A participação de todos com os seus "saberes de experiência feito" (FREIRE, 2004), leituras e estudos acumulados ao longo de suas vidas acadêmicas e profissionais contribuíram para os debates propostos nesse momento o que poderá trazer o fortalecimento das defesas da educação pública e de qualidade para todos e todas, sobretudo nas demandas específicas da modalidade EJA. Dessa forma, a proposta foi que cada Roda consolidasse a discussão em forma de proposições para serem encaminhadas à Plenária Final e também

serão conteúdos de uma Carta do XII Encontro Estadual. Essa Carta será o referencial de nossa pauta de diálogos com os gestores municipais e estadual, demais educadores e educandos. Cada roda fez o esforço de consolidar suas proposições em apenas duas, consideradas prioritárias, para ir para a Plenária a fim de compor a Carta do XII Encontro Estadual.

Para finalizar à tarde do dia 23/05/2014 tivemos as reuniões por **FÓRUNS REGIONAIS**: Entorno Sul, das Águas, Metropolitano e o grupo Pró-Fóruns. A discussão teve o objetivo de fortalecer o movimento do Fórum de EJA nos vários municípios do estado, bem como na região metropolitana de Goiânia. Dentre os encaminhamentos retirados estão uma nova coordenação para o Fórum Metropolitano; articulação mais ampliada com a inserção de mais municípios nos Fóruns Regional das Águas e do Entorno, este último passa obter somente a denominação de Fórum Regional de EJA do Entorno, já que estão unindo com municípios também do norte. O grupo Pró-Fórum buscou vários esclarecimentos acerca do atendimento à modalidade da EJA, bem como sobre o movimento dos Fóruns de EJA. As professoras das cidades de: Indiará e Rio Verde; Ceres e Uruaçu fizeram a proposição de articulação para fortalecer o Fórum Regional dos Grãos e a criação do Fórum Regional do Vale a partir da unidade dos municípios de Uruaçu e Ceres.

Na noite tivemos a atividade cultural - Cantoria com os músicos goianos: Marcelo e Luiz Faria (MPB e Forró)

Na manhã do dia **24/05/2014** foi realizada a **PLENÁRIA FINAL** que teve como início a apresentação do Poeta o educando – Ademildo Teixeira Sobrinho que possibilitou a todos(as) participantes um momento de reflexões e beleza propiciado por meio dos poemas do educando. Na sequência a professora Maria Emilia foi convidada a mostrar o espaço virtual dos Fóruns de EJA. A professora convidou as bolsistas, Ariadiny e Raísa, que contribuem diretamente com a manutenção do Portal do Fórum Goiano de EJA. Na continuidade dos trabalhos de encerramento do XII Encontro Estadual, apresentamos a data de nosso III Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos – EREJA – 07 a 09 de agosto de 2014 – Cuiabá e a necessidade de escolhermos os 40

delegados que irão representar Goiás no III EREJA. Logo após a discussão da proporcionalidade de acordo com os municípios presentes no XII Encontro os delegados escolhidos foram:

### **Entorno**

1. Eanes Martins Pacheco
2. Genilde Nogueira Rocha
3. Rita Cassia S. M. da Silva
4. Malva Sousa Resende
5. Eudes Silva Maia (SMG Formosa)
6. Terezinha Soares Leão (Valparaíso)
7. Solange Ferreira Melo
8. Cláudio Roberto de Oliveira
9. Raimunda Terezinha Santos Oliveira

### **IF Goiano**

1. Cláudio Virote Lacerda

### **IFG**

1. Ana Carolina Lima
2. Jerry Adriany de Macedo
3. Ramon Marcelino Ribeiro Júnior

### **Fórum dos Grãos**

1. Sônia Maria de Souza
2. Flávia Silva Garcia Santos

### **Fórum do Vale**

1. Maria de Lourdes Guimarães (Uruaçu)
2. Elian Bernadete de Faria Oliveira (Ceres)

### **Fórum das Águas**

1. Patrícia Borges do Carmos (Caldas Novas)
2. Cristina Cicílio Duarte (Caldas Novas)
3. Ricardo dos S. Nepomuceno (Caldas Novas)
4. Antofran Veríssimo da Silva (Caldas Novas)
5. Valéria Cristina Barbosa de Farias Torres (Caldas Novas)
6. Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro (Catalão)

7. Lara Cristina Stoppa Vaz (Catalão)
8. Marly José Ribeiro (Bom Jesus)

### **SEDUC**

1. Helimar Vieira
2. Roberto

### **SME**

1. Ademiro Teixeira Sobrinho (Educando)
2. Marcondes
3. Sérgio
4. Isleide
5. Cleide Mana
6. Sualendes
7. Marlene
8. Marcos
9. Florismar
10. Marcos Paulo
11. Deusânia

### **Senador Canedo**

1. Weber Sione Moreno
2. Marta Pereira Ferreira
3. Débora de Oliveira Santos
4. Márcia Marques Pedrosa Oliveira

### **UFG**

1. Maribel
2. Raísa
3. Maria Emilia

### **PUC**

1. Rafael Araújo

Apresentação da nova composição da coordenação colegiada 2015/2017 para respaldo de todos(as) participantes do XII Encontro Estadual. Após os agradecimentos as companheiras Esmeraldina Santos e Helimar Vireira e ao companheiro Jesiel Simplicio que deixam a coordenação, as professoras Cláudia Borges Costa, Eanes Martins Pacheco, Marcia Pereira

Melo e Rita de Cássia Soares Moreira da Silva se colocaram à disposição de assumirem a Coordenação, as professoras tiveram a aprovação da Plenária.

A discussão ocorrida na tarde de ontem em que os Fóruns Regionais discutiram suas agendas e articulações, o Fórum Regional Metropolitano discutiu e levou para apreciação na Plenária Final a proposta de reorganização das reuniões ordinárias do Fórum Goiano de EJA. Sugeriram reunião nas segundas quartas-feiras de cada mês às 18h, respeitando a alternância dos locais. Acrescentaram, ainda, a sugestão de um Encontro Temático bimensal, o qual será organizado e articulado pelo Fórum Regional Metropolitano. Após a apresentação da proposta e argumentação da mesma a Plenária Final aprovou a referida proposta, a qual será atendida já na reunião ordinária do mês de junho.

Antes de passar para socialização das discussões das Rodas de Prosas e aprovação das proposições. Alguns avisos foram compartilhados:

- Diálogos Proeja 16, 17/10/ 2014 - IFG-Campus Goiânia;
- V Seminário Nacional de Formação dos Professores da EJA- V SNF, que vai acontecer em dezembro de 2014 na cidade de Campinas-SP.

Na continuidade foram apresentadas as proposições da Dinâmica de discussão e aprofundamento do Plano Nacional de Educação: Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional no PNE/Conae e das Rodas de Prosas. Os representantes dos grupos socializaram as discussões ocorridas e as proposições. Essas foram apreciadas com destaques, debates e assim aprovadas:

#### **Dinâmica de discussão e aprofundamento do Plano Nacional de Educação: EJA e EP no PNE/Conae**

- Assegurar nos planos municipais e no estadual o financiamento da EJA sob forma da constituição de políticas públicas de estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e não por meio de programas.
- Exigir que o poder público e suas instituições nos âmbitos municipal, estadual e federal realizem o recenciamento, a mobilização (chamada pública e divulgação) da demanda e garanta a abertura e manutenção de turmas/escolas de EJA na educação básica (Ensino Fundamental e Médio) nos termos do artigo 5º da LDB 9394/96

## **Rodas de Prosas**

### **1. Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional**

- Exigir a criação e implementação de política de Estado em níveis municipal, estadual e federal que integre a EJA com Educação profissional (com elevação da escolaridade), garantindo a continuidade no processo de formação integral, emancipatório e integrado; formação continuada (estudo e planejamento); encontros garantidos no calendário (quinzenais); trabalho coletivo com compromisso ético político com a classe trabalhadora, com aporte financeiro de apoio aos alunos.
- Garantir a formação continuada dos profissionais da educação (estudo e planejamento) com encontros previstos no calendário (quinzenais) e trabalho coletivo com compromisso ético político com a classe trabalhadora.

### **2. Alfabetização e continuidade na educação básica (Ensino Fundamental e Médio)**

- Uma formação ética, humana, social, política e omnilateral do educador. Formação inicial e continuada, pois na medida que isso ocorra a interação entre aluno e professor será completa.
- Garantir que nas escolas efetive-se a construção coletiva e democrática do Projeto Político Pedagógico (PPP) que envolva todos os sujeitos (da escola e representantes da comunidade), considerando o contexto social, político, cultural, ético e filosófico dos sujeitos da escola e da comunidade, bem como o estabelecido nas Propostas Político-Pedagógicas das Secretarias de Educação Municipal e/ou Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/96 e legislações afins.

### **3. EJA nas Prisões**

- Efetivação do direito ao recebimento do adicional de periculosidade em todos os municípios, direito que deverá ser previsto nos planos de carreira.
- Formação específica dos professores para trabalhar com educandos em situação de privação de liberdade (em prisões e centros de internação) e liberdade assistida. Que essa formação de professores e agentes seja oferecida pelas universidades públicas, Estado e municípios em parceria com os órgãos do Poder Judiciário.

#### **4. Sujeitos da EJA: adolescentes, Jovens, adultos e idosos (pautar a questão da descontinuidade)**

- Organizar a Escola de forma que contemple as especificidades dos sujeitos da EJA, o que envolve: flexibilidade de acesso e avanço para o educando, gestão democrática, materiais adequados, adequação de espaço físico, segurança, critérios claros e mínimos para a modulação dos profissionais da área pedagógica, divulgação e mapeamento de demanda, currículo adequado e criação de práticas culturais que envolvam os educandos (Seminários, Encontros).
- Garantir formação inicial e continuada para os educadores com foco na EJA contemplando discussões sobre o perfil de educador para a modalidade, conflitos intergeracionais e a drogadição; encontros para trocas de experiências, participação em eventos científicos e culturais.

#### **5. As relações étnico-racial, de gênero e orientação sexual**

- Garantir o cumprimento da Lei nº 10.639/03 e inserir a mesma na formação para os profissionais de EJA.
- Romper com todas as formas de preconceito e racismo contra a população negra, as mulheres e a população LGBTQI+.

A plenária final do XII Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA terminou com a aprovação de três moções de repúdio; a primeira denunciando

o descaso do poder público estadual com a EJA, mais uma vez o governo estadual inviabilizou a participação de educadores e educandos da Rede Estadual no Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA. A segunda denunciou o descaso do poder federal com relação à continuidade dos Cursos do Proeja-FIC/Pronatec na Rede Municipal de Educação de Goiânia e a terceira moção de repúdio à Polícia Civil de Goiás pela prisão arbitrária dos jovens ligados ao movimento estudantil no contexto das lutas pelo transporte público em Goiânia.

Equipe de relatoria:

Dinorá Castro Gomes; Zuleica; Jesus Nazareno da Silva; Eanes Martins Pacheco; Adenildo; Suely Evangelista de Moura ; Cláudio Virote; Solange Ferreira de Melo; Deusa; Maribel Schveeidt; Maria Aldina Gomes; Marilurdes Santos de Oliveira; Rosemeire Marciano Santana; Devanir Aparecida; Maria Emília Castro Rodrigues; Cláudia B. Costa.